

## CONSTRUINDO UMA ESTRUTURA DAS REDES SOCIAIS: UMA PERSPECTIVA ASSOCIADA AOS ELEMENTOS DA TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO

*BUILDING A STRUCTURE OF SOCIAL NETWORKS: A PERSPECTIVE ASSOCIATED WITH THE  
ELEMENTS OF STRUCTURING THEORY*

Rondinelli Heitor Resende ANDRADE  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
rondinelliandrade@hotmail.com

Marcos Giovane da SILVA  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
marcosufsj21@gmail.com

Alberdan José da Silva TEODORO  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
alberdanteodoro2016@gmail.com

Cleber Carvalho de CASTRO  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
clebercastro@ufla.br

Aprovado em 06/2023

### Resumo

Este artigo teórico, visa trazer de forma contextual as relações de alguns elementos da teoria da estruturação, sendo eles: tomadas de decisão; redes interfirmas, clima, cultura, liderança, gênero de organizações, tecnologia, capacidade adaptativa, condicionados e interligados a teoria de redes sociais e sua estrutura. Deste modo, cria-se este referencial teórico propondo uma discussão acerca das relações que foram estabelecidas no framework construído. O objetivo deste estudo foi demonstrar a oportunidade de futuras pesquisas, qualitativas e/ou quantitativas, acerca das associações dos elementos da teoria da estruturação juntamente com a temática das redes sociais. A partir disto, realizou-se uma revisão bibliográfica básica, visando a possibilidade de avaliar os critérios influenciadores na estrutura social das organizações. O estudo conseguiu atingir seu objetivo demonstrando as ligações existentes no framework, e que podem ser exploradas de forma mais concisa e eficaz em outros estudos teóricos e empíricos, principalmente aqueles sobre as organizações e seus contextos.

**Palavras-chave:** Relações Sociais; Estruturação; *Framework*.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

## Abstract

*This theoretical article aims to bring in a contextual way the relationships of some elements of the theory of structuring, namely: decision making; interfirm networks, climate, culture, leadership, gender of organizations, technology, adaptive capacity, conditioned and interconnected to social network theory and its structure. In this way, this theoretical framework is created by proposing a discussion about the relationships that were established in the built framework. The objective of this study was to demonstrate the opportunity for future research, qualitative and/or quantitative, about the associations of the elements of the theory of structuring together with the theme of social networks. From this, a basic bibliographic review was carried out, aiming at the possibility of evaluating the influencing criteria in the social structure of the organizations. The study managed to achieve its objective by demonstrating the links existing in the framework, which can be explored in a more concise and effective way in other theoretical and empirical studies, mainly those about organizations and their contexts.*

**Keywords:** *Social Relations; Structuring; Framework.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o tema redes sociais enquanto parte relacionada à teoria da estruturação (TE), e seus elementos característicos aos estudos organizacionais. Percebe-se que, no contexto das organizações, as estruturas de redes sociais estão relacionadas às práticas individuais e coletivas, de forma que, indivíduo e sociedade, ator e estrutura, abordagens objetivas e subjetivas, visões micro e macro do contexto podem estar conectadas em estruturas de sistemas institucionais e sociais mais abrangentes (MARTELETO, 2001).

Em virtude das associações existentes entre os indivíduos e o dinamismo das relações sociais, principalmente, aquelas ligadas ao ambiente organizacional (MARTELETO, 2001; WHITBRED *et al*, 2011), têm-se as influências da teoria da estruturação de Antony Giddens frente ao contexto das redes sociais, promovendo um despertar de estudos para entender as relações e elementos existentes na manifestação dos indivíduos e/ou grupos envolvidos nesse processo. Deste modo, a construção do conhecimento acerca da situação descrita, pode fornecer um grande propósito a ser explorado através de estudos futuros para o ambiente organizacional e suas relações teóricas e empíricas.

Frente ao contexto das redes sociais promove-se uma discussão de como suas interações individuais e sociais podem impactar no desenvolvimento organizacional (VELÁZQUEZ; NORMAN, 2005; SOUZA; QUANDT, 2008; ROMI, 2013). Diante dessa oportunidade e visando uma explicação ainda mais aprofundada a respeito de suas relações e interações acerca dos elementos advindos da teoria da estruturação, o presente artigo busca formar um levantamento bibliográfico e sugerir a proposição de temas para estudos futuros. Essa situação desperta o interesse de se aprofundar o

conhecimento, bem a hipótese para estabelecer uma análise das ligações entre alguns elementos condicionados e, ancorados na TE com as interações e aspectos relacionados as redes sociais.

Com base nos elementos da TE, a análise proposta neste estudo será contribuir com um referencial teórico que dê suporte ao objetivo do artigo e construir um framework para futuras pesquisas associadas aos elementos advindos da TE correlacionados com as redes sociais. Esse tema torna-se relevante na tentativa de associar os elementos e entender de fato as suas relações com as redes sociais, além de contextualizar a hipótese central desse estudo.

Assim, o estudo é dividido em quatro partes, onde além desta introdução, é contextualizado o referencial teórico para sustentar o objetivo do trabalho. Logo após, vem a metodologia do trabalho, descrevendo os procedimentos adotados para levantamento e análise dos dados. Na terceira parte tem-se os resultados e discussões acerca dos dados analisados, e por fim as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse tópico são apresentados, de forma objetiva, os conceitos teóricos que poderão sustentar as perspectivas a serem avaliadas e compreendidas por este trabalho, de forma a contextualizar as relações entre as teorias de Estruturação e Redes, principalmente no que diz respeito às Redes Sociais.

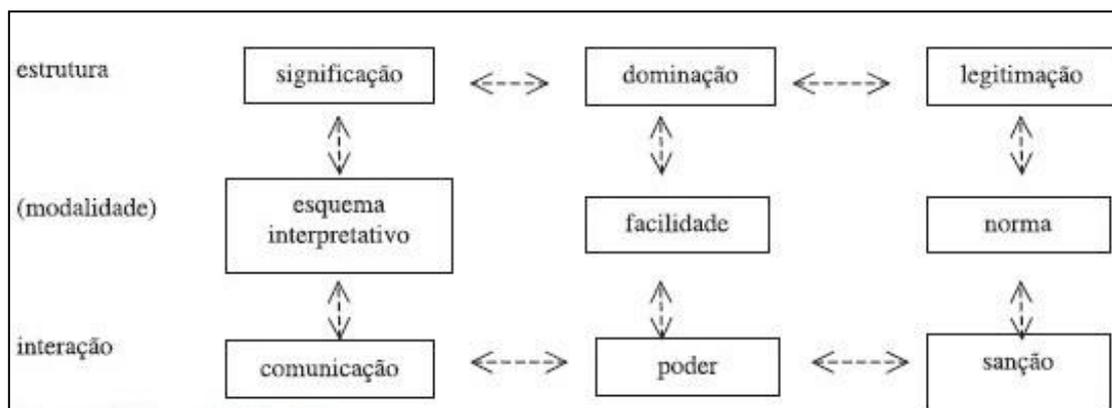
### **Teoria da estruturação de Giddens**

A teoria da estruturação do sociólogo Anthony Giddens promove uma discussão acerca do domínio dos estudos das ciências sociais como práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo. Assim, em se tratando da teoria social, o autor contextualiza as abordagens dos teóricos sociais como Weber, Durkheim, Parsons, Pareto, tecendo uma discussão de forma crítica e definida, combinando uma versão apurada do funcionalismo e uma concepção natural da sociologia. No entanto, afirma que mesmo tendo nas abordagens sociais um consenso tradicional, o caráter ativo e reflexivo da conduta humana ainda são atributos comuns.

Segundo Giddens não é possível compreender os sistemas sociais e a ação individual de forma separada. O principal ponto da teoria da estruturação é a relação entre os indivíduos e a sociedade, ou seja, “as relações produzidas entre atores ou coletividades, organizadas como práticas sociais regulares” (GIDDENS, 2009, p. 29). Nesse contexto, Giddens propõe que a estrutura e a agência são uma dualidade e que os agentes humanos recorrem às estruturas sociais em suas ações e, ao mesmo tempo, essas ações servem para produzir e reproduzir a estrutura social, ou seja, a estrutura e as regras não são permanentes, mas podem ser amparadas e modificadas pela ação humana.

A TE concebe a estrutura como “um conjunto de regras e recursos implicados, de modo recursivo, na reprodução social; as características institucionalizadas de sistemas sociais têm propriedades estruturais no sentido de que as relações estão estabilizadas no tempo e no espaço” (GIDDENS, 2009, p. XXXV). A “agência diz respeito a eventos dos quais o indivíduo é o perpetrador, no sentido de que ele poderia, em qualquer fase de uma dada sequência de conduta, ter atuado de modo diferente. O que quer que tenha acontecido não o teria se esse indivíduo não tivesse interferido” (GIDDENS, 2009, p. 10-11). A Figura 1 mostra as associações que podem ocorrer nas dimensões da estrutura de Giddens.

Figura 1 - Dimensões da Dualidade da Estrutura



Fonte: Adaptado de Giddens (2009, p.34)

Percebe-se que um sistema social pode ser estudado e compreendido diante de suas partes interativas e suas relações. A estrutura basicamente é constituída pelas regras, leis, normas e recursos que regem os agentes (agência). Ela é dividida em três tipos: Significação (produz sentido através da linguagem e interpretações); Dominação (compreende um olhar sobre a distribuição da facilidade e poder); Legitimação (produz uma ordem moral através da naturalização dos valores e regras sociais). A modalidade faz a mediação entre a ação e a estrutura, principalmente nas interpretações que geram significados e nos recursos (facilidades) que interferem nas relações de poder e as normas aplicadas para a aceitação de comportamentos sociais. Além disso, a interação envolve comunicação, a operação do poder e relações morais, ou seja, é a atividade feita para o agente agir dentro de um sistema social. O processo de estruturação pode ser compreendido como o conjunto de circunstâncias e características que visam a continuidade ou a transformação de estruturas como a formação de sistemas sociais que também envolvem “as relações produzidas entre atores ou coletividades, organizadas como práticas sociais regulares” (GIDDENS, 2009, p. 29).

Segundo Rodrigues (2008), o entendimento do processo de estruturação percorre as relações do conhecimento de como os atores visualizam o tempo e o espaço em que estão inseridos e envolvidos e como eles articulam suas ações, de acordo com o contexto cultural. Giddens (2009) afirma que a investigação social possui aspectos culturais, etnográficos e antropológicos que não devem ser negligenciados, e ainda reforça a importância da análise do contexto institucionalizado e dos padrões de

interação entre tempo e espaço, que são constantes na vida social. De fato, a TE possibilita que os fenômenos organizacionais sejam analisados de forma mais abrangente, relacionando sua estrutura como uma abstração, onde as regras e os recursos atribuídos ao sistema social se relacionam em um processo.

Diante do exposto, alguns elementos relativos aos processos organizacionais como: tomadas de decisão, redes organizacionais, clima e cultura, liderança, gênero de organizações, influências tecnológicas, capacidade adaptativa, já foram relacionados com a TE de forma sistemática e analítica por alguns autores (Seibold; Meyers, 2007; SYDOW; WINDELER, 1998; BOLTON, 1995; WITMER, 1997; VALLASTER; DE CHERNATONY, 2006; YATES *et al.*, 1999; BLACK *et al.*, 2004), o que corrobora com a proposta de análise e objetivo de estudo desse trabalho, além de promover uma base para o referencial teórico.

### **Elementos da teoria da estruturação**

A perspectiva estrutural pode fornecer uma variedade teórica que engloba a descrição dos processos de grupo. Assim, a teoria estrutural permite considerar mudanças dentro de um único arcabouço teórico, permitindo a interação de regras de comportamento dentro de uma perspectiva da dinâmica social (POOLE *et al.*, 1985). Segundo os autores, é no reconhecimento da continuidade essencial das instituições e de atividades negociadas que o comportamento do grupo será encontrado. Logo, percebe-se que a teoria da estruturação está calcada neste ponto.

Contextualizando o grupo de elementos que serão analisados neste estudo e considerando algumas características relacionadas ao princípio de tomada de decisão, um fator importante nos processos de decisões em grupo é o argumento (SEIBOLD; MEYERS, 2007). Os autores ainda salientam que a investigação nas interações grupais poderia fornecer uma compreensão mais profunda de como o conflito pode ser gerenciado de forma mais eficaz nas interações do grupo. O argumento pode ajudar a direcionar os conflitos para ganhos positivos. A interação social de grupos se baseia em estruturas do sistema social e reproduzem as mesmas propriedades, neste caso, a formação das redes constitui a partir de modelos pré-concebidos.

No contexto das organizações, as estruturas de redes podem ser formadas através de práticas gerenciais, de forma que, os procedimentos e eficácias econômicas estão conectadas em estruturas de redes pelos sistemas institucionais e sociais mais abrangentes (SYDOW; WINDELER, 1998). Com base na teoria da estruturação de Giddens, os autores Poole e McPhee (1983) aplicam tais conceitos ao clima organizacional, permitindo que subgrupos e práticas particulares fossem analisadas com base no clima, até aquela ocasião, pouco se tinha estudado a fundo o clima organizacional com base nas realidades sociais dos operários. Neste sentido, levando-se em consideração a estrutura social das organizações, o clima exerce forte impacto nos processos interativos, permitindo compreender que há uma realidade intersubjetiva (BOLTON, 1995). Sob a perspectiva de Giddens, a estrutura social é composta por duas dimensões: dualidade e estruturação. A dualidade significa que as estruturas são constituídas por ações humanas, ao passo que, a estruturação se refere ao processo pelo qual os atores reproduzem e transformam as práticas sociais ao longo do tempo.

A capacidade adaptativa, conceituada como sendo a capacidade das organizações aprenderem novas perspectivas, pode ser considerada como forma de competitividade e como uma linha de estruturas sociais. Externamente as empresas podem criar redes com parceiros, possibilitando refletir possibilidades de infraestrutura política e tradições locais. Tais variações podem ser consideradas fonte de vantagem competitiva (STABER; SYDOW, 2002). Em uma pesquisa envolvendo alcoólatras anônimos e grupos de amizade, o autor procura evidenciar aspectos estruturais relacionados a cultura organizacional. No caso do indivíduo que se recupera de dependência química, o Eu transmuta em recuperação, ao passo que em grupos de amizade pratica é impossível para indivíduo recém-contratado o isolamento, uma vez que o tempo é consumido nas atividades do grupo. O estudo foi feito a partir de uma perspectiva cultural, de modo que, nos dois grupos estudados a estrutura social de cada grupo forneceu informações importantes, tais como: grupos subculturas, interação cultural e diferenças individuais (WITMER, 1997). Pode-se dizer que, uma abordagem estruturacionista facilita o estudo cultural holístico.

No contexto das relações envolvendo líder e equipe, a transformação de um modo de estrutura (conjunto de regras e recursos) para outro, requer liderança. Isso acontece no momento em que novas propriedades estruturais surgem no instante em que as diretrizes que medeiam o comportamento de líderes e liderados são questionadas. Neste caso, os líderes são peça chave na condução de tais transformações (VALLASTER; DE CHERNATONY, 2006).

O compartilhamento das características das formas sociais e a reorganização de propostas sociais são descritas como gênero organizacional, ou seja, uma reconstrução da comunidade organizacional. Neste sentido, em meados dos anos 90 as mídias eletrônicas proporcionaram novas formas no contexto das estruturas organizacionais (YATES *et al.*, 1999). Por meio de pesquisa empíricas envolvendo o uso de mídia eletrônica por um grupo de Pesquisa e Desenvolvimento no Japão, os autores concluíram que a mídia tecnológica é um importante intermediador das estruturas organizacionais. Neste mesmo sentido, Yates e Orlikowski (1992), esclarecem que o gênero de comunicação social, definido como sendo estrutura de comunicação organizacional de ordem social, precisa acontecer através de ações racionais e não de forma isolada, dessa forma, estruturas organizacionais no âmbito da comunicação tende a consolidar de maneira mais efetiva.

No que tange as influências das tecnologias nas estruturas organizacionais, os padrões de operações entre departamentos são modificados possibilitando inserção de novos arranjos sociais. O processo de estruturação organizacional acontece por meio de formações de estruturas sociais geradas a partir das inserções tecnológicas, ou seja, um ambiente modificado pela tecnologia proporciona adaptações mais amplas no contexto organizacional (PUBLICATIONS, 2016). Ainda, no âmbito das influências tecnológicas no contexto organizacional, Black *et al.* (2004) esclarecem que, a relação entre atores e seus conhecimentos, na medida em que eles interagem em torno de novos artefatos tecnológicos no entorno de seus domínios ocupacionais, proporciona uma relação dinâmica às organizações no sentido de capitalizarem mais rapidamente os benefícios oriundos da tecnologia. Deste modo, o processo de estruturas sociais em torno das

relações dinâmicas podem ser um dos fatores determinantes do contexto de estruturação organizacional.

## Redes

Na atualidade, existem situações em que somente as habilidades individuais não são capazes, e tornaram-se insuficientes, em conseguir atingir determinado objetivo. Por consequência, as parcerias tornam-se uma excelente alternativa, já que as sinergias formadas entre os atores facilitam a obtenção de resultados.

O conceito de redes é descrito como um conjunto ou arranjo organizacional, de indivíduos ou grupo, em que os atores agem de forma autônoma através de relações interdependentes (VELÁZQUEZ; NORMAN, 2005). Ou seja, um espaço, no qual compartilham visões, recursos, ações coordenadas de forma cooperativa (MIGUELETTO, 2001). Estes agrupamentos sem fronteiras são formados por pontos (atores/nós) que criam elos (relações) frente à um determinado fluxo (ROMI, 2013; VELÁZQUEZ; NORMAN, 2005). Deste modo, na literatura essas características são abordadas da seguinte forma (VELÁZQUEZ; NORMAN, 2005):

- Nós – são os atores localizados no interior do arranjo que se unem visando um objetivo comum: indivíduos e/ou organizações;
- Elos – são os vínculos criados através da interação frente aos outros agentes;
- Fluxo – o fluxo significa, se o indivíduo possui relações unidirecionais/dirigido (ou receptor ou emissor), bidirecionais/mútuos (receptor e emissor) de ações, recursos, informações, no interior no grupo. Porém, quando o mesmo não possui interação com o grupo, classifica-se como fluxo solo;

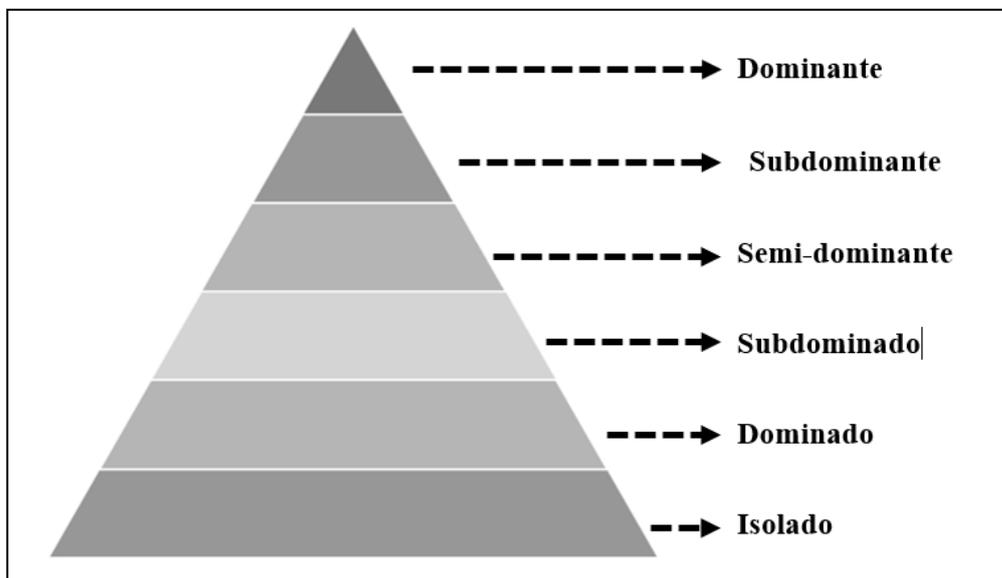
No interior de um certo grupo, os sujeitos assumem algumas funções/posições para o melhor desempenho dos aglomerados (*clusters*). Estas posições são representadas na Figura 2 (LIMIEUX; OUIOMET, 2008):

- Dominante – sujeito emissor, o qual possui relações unidirecionais frente à vários integrantes da rede;
- Subdominante – substitui o dominante durante sua ausência. No entanto, apesar de ser receptor do Dominante, possui relações como emissor frente aos demais integrantes da rede;
- Semi-dominante – possui relações bidirecionais, exercendo o papel tanto de emissor, quanto de receptor frente aos demais membros da rede;
- Subdominado – surge na ausência de um ator dominante, porém não é emissor de conexões, apenas receptor frente aos demais;
- Dominado – é o receptor de pelo menos uma conexão no interior da rede;
- Isolado – neste caso, o ator não recebe, nem cria relações. Permanecendo sem relação com os demais atores da rede.

Independentemente de suas posições, as junções de seus esforços tornam-se importantes frente ao contexto da estruturação de uma rede. Não obstante, na sociedade, os seres humanos também tendem a conviver em grupos e, por este motivo,

geram o cooperativismo entre suas funções e tarefas que pode surgir de forma natural e/ou mediante a aceitação do grupo (LIMIEUX; OUIMET, 2008).

Figura 2 – Escala de dominação



Fonte: Adaptado de Limieux e Ouimet (2008)

### Redes Sociais

As redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas, caracterizadas pela proximidade entre os indivíduos autônomos, que possuem semelhanças em seus objetivos, valores e crenças (MARTELETO, 2001). Estas redes possuem um grande volume de informações, bem como maior facilidade em comunicações que podem, ou não, serem sustentadas por plataformas tecnológicas. Assim, conseguem alinhar seus objetivos de forma clara frente às atividades políticas, econômicas, culturais. Além disso, a criação de movimentos visando solucionar problemas sociais tornou-se mais comum, sendo estes problemas: fome, miséria, violência e outras questões que despertaram interesses nestes grupos (SOUZA; QUANDT, 2008).

Alguns autores (ALVAREZ CANDIDO *et al.*, 2016; GRANOVETTER, 1973; 1983; KAUFMAN, 2012; SILVA *et al.*, 2017) tem dedicado tempo em descrever as relações entre os indivíduos, destacando-se Max Granovetter (1973, 1983). O autor relata que, quanto mais forte são os vínculos entre os integrantes do grupo, maior é a contribuição para o indivíduo tomar decisões consistentes. Granovetter (1973) relata que nos laços fortes, os atores compartilham grande similaridade entre suas características (identidade) resultando em grande credibilidade e confiança.

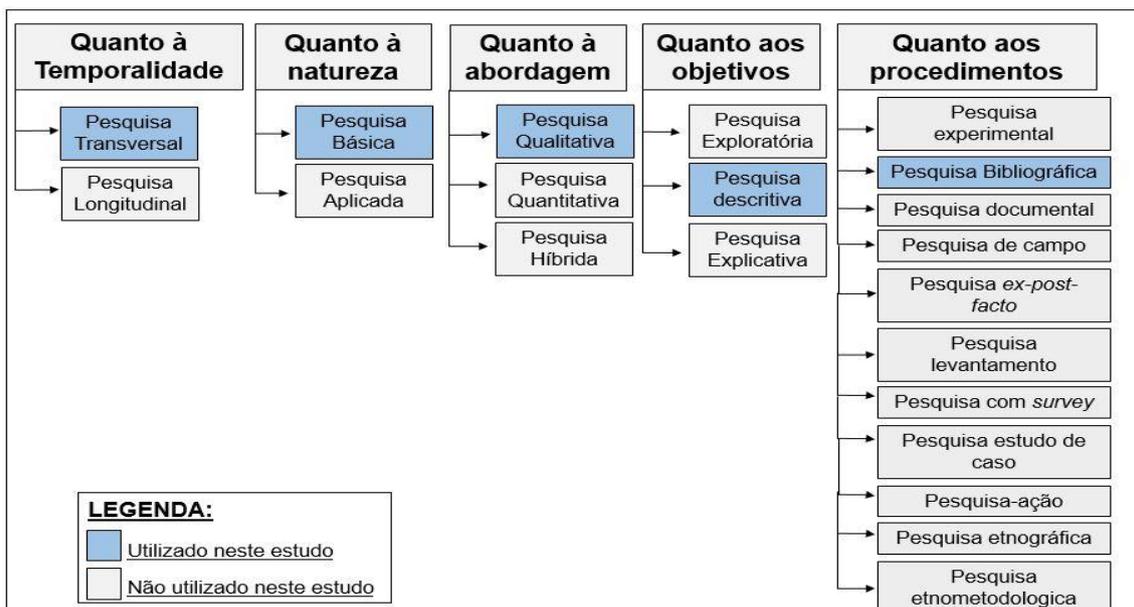
Por outro lado, os “laços fracos” também são de extrema importância, já que o distanciamento existente entre os membros de seu próprio sistema social e o contato frente a outros atores externos, podem facilitar o processo de medidas inovadoras, informações e experiências diversas (GRANOVETTER, 1973; 1983). Além disso, “embora os laços fortes estão mais propensos a ajudar, os laços fracos são mais eficazes, pois

movem em círculos diferentes, tendo acesso a informações distintas”, conforme Silva *et. al.* (2017, p.182). Logo, trazendo para a realidade atual, essas relações baseadas em laços fracos, são impulsionadas visando favorecer a criação de relações fluidas, com menor profundidade, menos intimidade, reciprocidade e confiança.

## MÉTODO DE PESQUISA

Visando atender aos objetivos do estudo, adotou-se os seguintes processos metodológicos (Figura 3).

Figura 3 – Quadro metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O presente estudo teórico não possui finalidade de aplicação, e visa construir novos *insights* para contribuir com o avanço dos estudos na área de ciências sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Este estudo, de objetivo descritivo visa contribuir para o aumento do conhecimento e compreensão dos pesquisadores, tornando-o familiar ao assunto proposto. Além disso, geram um número de informações que podem ser utilizadas para a realização de pesquisas futuras (MAXWELL, 2011). No que tange as pesquisas sobre as organizações, percebe-se a importância de explorar conceitos e teorias aplicáveis em seu universo, ou seja, que possam ajudar a entender as relações entre organização e indivíduo, e fornecer dados tangíveis e ajustáveis ao cotidiano organizacional.

O presente trabalho, também, é caracterizado como um estudo de natureza qualitativa, já que o pesquisador se torna o principal instrumento responsável pela análise e interpretação dos dados produzidos através das palavras escritas (GODOY, 1995), e em atividade e investigações específicas (MAXWELL, 2011). Deste modo, o pesquisador visa entender o porquê das coisas, não quantificando valores, e recusando um modelo positivista de análise dos dados de pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma revisão básica de literatura, na qual houve um levantamento de referências teóricas contidos em artigos científicos, livros e capítulos de livros, objetivando levantar os conhecimentos que já foram elaborados sobre a temática de pesquisa (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Deste modo, utilizou-se as plataformas Web of Science, para revisão bibliográfica na busca de atender aos objetivos apresentados e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) como ferramenta de busca complementar para o referencial teórico e metodológico.

Frente à coleta e dados, fez-se um levantamento bibliográfico. Na plataforma Web of Science, utilizou-se do seguinte termo de pesquisa: TI=Structurationtheory, sendo encontrados, após o refinamento, 118 artigos no total. Nesta etapa foram considerados somente artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Logo, como critério de seleção, foram escolhidos aqueles referentes à área de administração, sendo efetuada a leitura dos resumos. Posteriormente, foram selecionados aqueles que poderiam contribuir para a construção do estudo. Depois dessa análise, foram considerados 13 artigos para uma análise mais avançada e criteriosa na tentativa de construir a base para nosso objetivo de pesquisa.

Por fim, o presente artigo utilizou um desenho transversal, onde a exposição do motivo está presente e relacionada ao resultado no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado (HOCHMAN *et al.*, 2005).

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta sessão, procura-se discutir o modelo de *framework* proposto, envolvendo os elementos gerados a partir da teoria da estruturação, e as possíveis relações com a teoria de redes sociais.

### **Descrição e discussão do modelo**

O *framework* apresentado na Figura 4, tem a pretensão de apoiar futuros estudos que possam relacionar os elementos que foram estabelecidos a partir da teoria da estruturação e conseqüentemente à teoria das redes sociais. Tais elementos foram identificados na análise dos trabalhos encontrados na revisão de literatura, e que propuseram análises teóricas sobre as associações deles com a TE de Giddens. Entretanto, é importante ressaltar que cada trabalho apresentou resultados pertinentes a cada um dos elementos, e este estudo visa contemplar as relações que podem ocorrer entre eles, e gerar a discussão acerca de como as análises podem se associar as redes sociais das organizações.

Os elementos estabelecidos a partir da teoria da estruturação estão conectados em hipóteses à teoria de redes sociais. A ideia é que esses elementos possam dar suporte em pesquisas futuras, sejam qualitativas ou quantitativas, no que diz respeito às relações ocorridas entre a TE e seus elementos, com as particularidades das redes sociais. Neste sentido, e levando em consideração o momento da transição para uma quarta revolução industrial (SCHWAB, 2019), é possível que novos insights possam surgir

a partir de tais relações e ainda fornecer ainda mais fatores a serem mensurados e analisados.

Figura 4 - *Framework* sobre as dimensões da teoria da estruturação



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O clima organizacional é formado pela percepção compartilhada que as pessoas têm ao experimentarem seu ambiente de trabalho. Neste sentido o clima organizacional pode relacionar com a formação de redes sociais uma vez que, o clima é condição necessária de um grupo. Pesquisas futuras podem abordar por exemplo, em qual nível do clima organizacional há potencial chance de redes sociais concisas (IWAJ *et al.*, 2019).

No sentido da construção da capacidade adaptativa que as organizações têm ou deveriam ter para aprender e consolidar o aprendizado, é possível que haja relação com as redes sociais, ou seja, as empresas na tentativa de buscar competitividade e consolidação de mercado acabam por se envolverem em redes de aprendizado, seja através de parcerias ou relações com fornecedores, possibilitando novos grupos (STABER; SYDOW, 2002). Desta forma, percebe-se que os pesquisadores podem estruturar de uma melhor maneira as discussões acerca do tema, e promover novas formas de compreender como se dão a formação desses grupos sociais.

Sobre a cultura organizacional, pode-se encontrar relações com redes sociais pelo fato de que a formação de grupos, e a consolidação dos mesmos, estão condicionadas à cultura. Neste caso, cada grupo possui um tipo de cultura que já se encontra estabelecida de forma pragmática. Estudos futuros podem explorar, por exemplo, como as redes sociais são formadas em culturas diversas, e como são estruturadas as redes sociais concisas.

No que tange ao gênero de organizações, as relações teóricas com as redes sociais poderão abranger pesquisas envolvendo a tecnologia da informação. A proposta poderá envolver o impacto da formação estrutural de determinado segmento nos grupos de redes sociais. Seguindo a mesma linha, são possíveis investigações empíricas

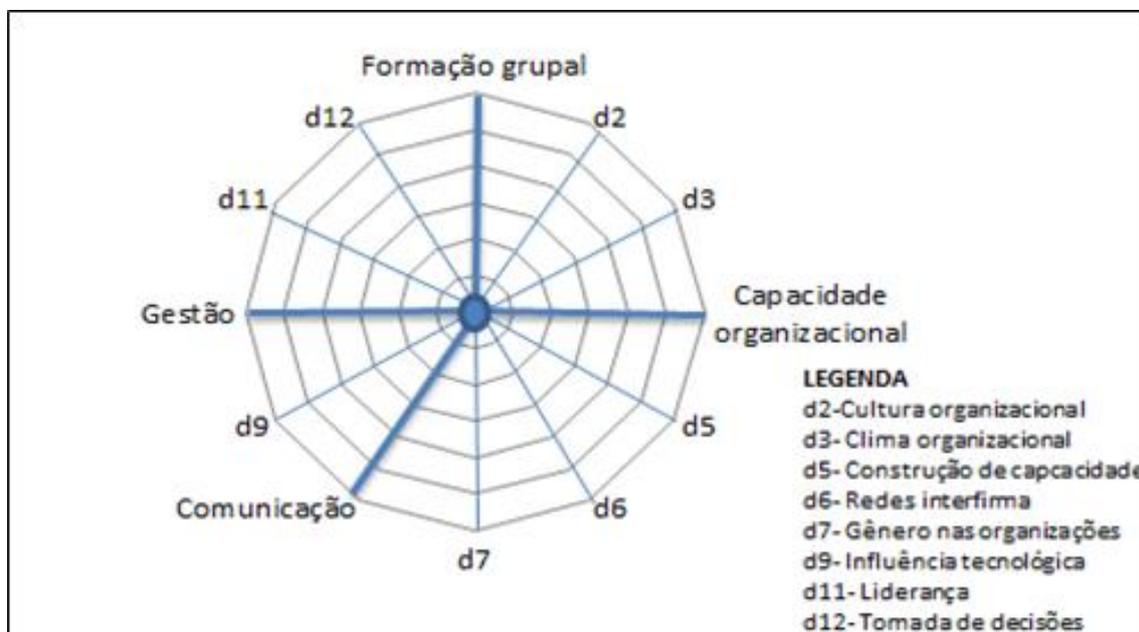
envolvendo o impacto dos avanços tecnológicos em determinados segmentos da sociedade, e as influências desse impacto nas estruturas organizacionais. A revolução tecnológica tem capacidade de modificar a forma de vida do indivíduo e da sociedade, das formas de trabalho e de relacionamento individuais e coletivos. Neste sentido, as organizações sofrerão impactos diretos em suas redes sociais (SCHWAB, 2019).

As redes interfirmas podem também influenciar as redes sociais em torno deste segmento a considerarem as fusões entre grandes empresas que miram estabelecer maior competitividade (SYDOW; WINDELER, 1998). Isso pode exercer forte impacto nas redes sociais envolvidas, passível de melhor compreensão a partir de estudos direcionados a este contexto.

No âmbito da liderança na marca interna e tomada de decisão, as relações com as redes sociais, poderão esclarecer aspectos envolvendo efeitos na condução dos dois elementos nas redes organizacionais, ou seja, como as redes sociais são influenciadas por esses aspectos no contexto de um determinado segmento, e como o comportamento das redes sociais podem se encontrar em torno dos dois elementos passíveis de reagirem a possíveis impactos sociais e organizacionais.

Como sugestão para pesquisas quantitativas, o modelo apresentado na Figura 5 visa, através do modelo gráfico de radar, dividir as dimensões dentro de quatro grandes categorias relacionadas ao ambiente organizacional, sendo elas: Formação grupal, Gestão, Capacidade organizacional e Comunicação.

Figura 5: Modelo para pesquisa quantitativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Neste sentido, pesquisas futuras podem explorar quantitativamente todas as dimensões de acordo com a metodologia de uso do gráfico radar, considerando estudos teóricos/empíricos como base. A ideia de aplicação deste modelo visa proporcionar quantitativamente qual dimensão está relacionada com maior proximidade à formação

estrutural de determinada rede social a ser pesquisada, e ainda explorar de forma mais profunda as relações entre os elementos oriundos da teoria da estruturação.

Neste modelo, as dimensões foram divididas dentro de cada categoria, como segue: formação grupal (cultura organizacional, clima organizacional), capacidade organizacional (construção de capacidade, redes interfirma, gênero nas organizações), comunicação (influência tecnológica), gestão (liderança, tomada de decisão). Diante disso, cada dimensão pode ser mensurada com a finalidade de obter informações que relacionam com as estruturas das redes sociais em análise. Como sugestão, vale destacar que estudos contemplando a funcionalidade do modelo proposto devem concentrar em estabelecer como a estrutura das redes sociais pode variar de acordo com a natureza da organização estudada, cujas estruturas poderão emergir neste contexto (WHITBRED et al., 2011). Os elementos gerados a partir da teoria da estruturação podem ajudar na compreensão estrutural das redes sociais, além de contribuir para os estudos organizacionais de forma conceitual, prática e inovadora.

Por fim, é importante ressaltar as transformações organizacionais que são visíveis atualmente, e, de onde se percebe algumas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas que almejam o nivelamento teórico acerca do tema aqui retratado. Neste sentido, o arcabouço teórico das organizações poderá atingir avanços salutares e dinâmicos, alinhados à uma perspectiva de transformação cultural, social, econômica e tecnológica do mundo globalizado (MARTELETO, 2001; WHITBRED et al., 2011; SCHWAB, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das possibilidades, o presente estudo buscou relacionar a teoria da estruturação de Antony Giddens na estrutura das redes sociais. Para tanto, foi discutido, inicialmente, como os conceitos da TE oferece suporte para as análises relacionais dos fenômenos organizacionais, principalmente no contexto das redes sociais. Percebe-se que a teoria da estruturação se propõe analisar as organizações como um dos espaços mais propensos para a sociedade ser gerada e regenerada (GIDDENS, 2009; RODRIGUES, 2008).

De fato, a organização é condicionada por vários fatores e características, um dos principais é o seu ambiente e suas interferências e influências. No ambiente existem aspectos como a cultura, ideologias, o mercado de trabalho, fatores econômicos, políticos e sociais que são exemplos de realidades sociais sobre as quais organizações se baseiam para se constituírem e existirem. De acordo com Giddens (2009) o ambiente também é formado, criado e modificado. Como referenciado neste estudo, essa dualidade é a ideia central da teoria da estruturação.

Em relação as redes sociais, percebe-se que as interações entre os indivíduos ocorrem de forma semelhante e com uma perspectiva comum entre seus objetivos, valores e crenças (MARTELETO, 2001), o que auxilia na hora de compreender a dinâmica organizacional (DE LA MATA, 2014; ALVAREZ CANDIDO et al., 2016). Através do levantamento bibliográfico e da análise de dados realizada, conseguiu-se contextualizar, de forma clara e objetiva, a base para se construir possíveis respostas ao problema de pesquisa, além de delinear caminhos para o objetivo do trabalho. Em resposta ao

problema de pesquisa proposto por este trabalho, e considerando os possíveis impactos dos elementos da teoria da estruturação nas formações e consolidação das redes sociais, foi possível perceber que existe uma provável relação dos elementos da TE na formação estrutural das redes sociais.

O trabalho também propôs um modelo teórico estrutural (framework) de pesquisa, fornecendo uma base e também possibilitando o auxílio em futuros estudos relacionando cada elemento da teoria da estruturação, aqui identificados, à formação e manutenção das redes sociais e sua estrutura. Neste sentido, o modelo proposto visa orientar futuras pesquisas no que tange a identificar e analisar os impactos a serem relacionados através de análises de forma qualitativa ou quantitativa. Como o objetivo era justamente proporcionar essa estrutura de análise, percebe-se que este estudo conseguiu atender de forma objetiva e ainda motivar o desenvolvimento de estudos futuros para as organizações. Como limitação, o estudo não teve a intenção de abranger todos os elementos oriundos da teoria da estruturação como consta no artigo de Whitbred et al. (2011), para tanto é necessário que novos elementos sejam adicionados ao modelo framework proposto. Uma outra limitação se encontra na abrangência do banco de dado pesquisado, este estudo é referenciado especificamente na Web of Science, neste sentido seria indicado utilizar também outras plataformas.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ C. S. E.; SACOMANO NETO, M.; CÔRTEZ, M. Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. *Gestão e Sociedade*, v. 9, n. 24, p. 1057-1072, 15 abr. 2016.
- BLACK, L. J. et al. Theory of and Expertise Occupational in New Boundaries Technology Implementation: on Barley's Building of Study CT Scanning. *Administrative Science Quarterly*, v. 49, n. 4, p. 572–607, 2004.
- BOLTON, K. A. A study and extended theory of the structuration of climate. *Communication Monographs*, v. 62, n. 2, p. 87–109, 1995.
- DE LA MATA, T. Does trade creation by social and business networks hold in services? *Applied Economics*. v.46, n.13, p.1509-1525. May. 2014.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Universidade Estadual do Ceará (UECE), v. 1, n. 1, p. 1–127, 2002.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre, 2009.
- GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.
- GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties. *Encyclopedia of Human Relationships*, v. 78, n. 6, p. 1360–1380, 1973.
- GRANOVETTER, M. The Strength of Weak Ties: a network theory revisited. *Sociological Theory*, v. 1, n. 7, p. 201, 1983.

- HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. *Acta Cir. Bras.*São Paulo, v. 20, n. 2, p. 2-9, 2005.
- IWAI, T. et al. Força de Clima: Seu Papel Moderador na Relação Entre Clima e Turnover. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, n. 1, p. 92–110, 2019.
- KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. *Galaxia (São Paulo, Online)*, v. 23, p. 207-218, 2012.
- LIMIEUX, V., OUIOMET, M. *Análise Estrutural das Redes Sociais*. 2 ed., Porto Alegre: Instituto Piaget, 2012.
- MARTELETO, R. M. *Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação*. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 1, p. 71–81, 2001.
- MAXWELL, F. O. *Metodologia do Trabalho Científico: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Universidade Federal de Goiás, p. 73, 2011.
- MIGUELETTO, D. C. R. *Organizações em rede*. (Dissertação Mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2001.
- POOLE, M. S.; SEIBOLD, D. R.; MCPHEE, R. D. Group decision-making as a structural process. *Quarterly Journal of Speech*, v. 71, n. 1, p. 74–102, 1985.
- PUBLICATIONS, S. The Alignment of Technology and Structure through Roles and Networks Author(s): Stephen R. Barley Source: *Administrative Science Quarterly*, v. 35, n. 1, p. 61–103, 2016.
- RODRIGUES, A. L. Tensões entre econômico e social: uma proposta de análise à luz da teoria da estruturação. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, v.48, n.2, 37-50. 2008.
- ROMI, F. A. B. L. *Análise das Redes Sociais informais com foco no crescimento profissional das pessoas: um estudo de caso*. (Dissertação Mestrado) - Universidade Federa Fluminense, Niterói, 2013.
- SCHWAB, Klaus. *A quarta revolução industrial*. Edipro, 2019.
- SEIBOLD, D. R.; MEYERS, R. A. Group Argument. *Small Group Research*, v. 38, n. 3, p. 312–336, 2007.
- SILVA, M. J. B. et al. A Força dos Laços Sociais: definição e proposta de uma escala de mensuração. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, v. 10, n. 3, p. 178–196, 2017.
- SOUZA, Q.; QUANDT, C. Metodologia de Análise de Redes Sociais. *O Tempo das Redes*, p. 31–63, 2008.
- STABER, U.; SYDOW, J. Organizational adaptive capacity: A structuration perspective. *Journal of Management Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 408- 424+444, 2002.
- SYDOW, J.; WINDELER, A. Organizing and Evaluating Interfirm Networks: A Structurationist Perspective on Network Processes and Effectiveness. *Organization Science*, v. 9, n. 3, p. 265–284, 1998.
- VALLASTER, C.; DE CHERNATONY, L. Internal brand building and structuration: The role of leadership. *European Journal of Marketing*, v. 40, n. 7–8, p. 761–784, 2006.

VELÁZQUEZ, O. A. Á.; NORMAN, A. G. Manual Introdutorio al Análisis de Redes Sociales. Medidas de Centralidad, p. 1–49, 2005.

WHITBRED, R. et al. From microactions to macrostructure and back: A structural approach to the evolution of organizational networks. *Human Communication Research*, 37, 404–433. 2011.

WITMER, D. F. Communication and recovery: Structuration as an ontological approach to organizational culture. *Communication Monographs*, v. 64, n. 4, p. 324–349, 1997.

YATES, J.; ORLIKOWSKI, W. J. Genres of Organizational Communication: A Structural Approach to Studying Communication and Media. *Academy of Management Review*, v. 17, n. 2, p. 299–326, 1992.

YATES, J.; ORLIKOWSKI, W. J.; OKAMURA, K. Explicit and Implicit Structuring of Genres in Electronic Communication: Reinforcement and Change of Social Interaction. *Organization Science*, v. 10, n. 1, p. 83–103, 1999.